



Análise MENSAL

CASTANHA DE CAJU

MARÇO DE 2026



1. MERCADO NACIONAL

1.1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR E NO ATACADO

Conforme a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio nominal recebido pelo produtor de castanha de caju em casca no Ceará, em março, situou-se em R\$ 5,50/kg, apresentando estabilidade na comparação com o mês anterior e aumento de 37,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 Castanha de caju: Preços nominais mensais pagos ao produtor e no atacado no Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte - Em R\$ / kg
Março/ 2026

Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Março 2026 (3)	Variação (%)		Preço de referência para FEE *
	Março 2025 (1)	Fevereiro 2026 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
	PREÇO PAGO AO PRODUTOR ¹					
	Ceará	4,00		5,50	5,50	
Piauí	2,96	3,91	3,87	-1,0%	30,7%	Regiões Nordeste e Norte: R\$ 5,21/kg
Rio Grande do Norte	4,00	5,62	5,66	0,7%	41,5%	
PREÇO NO ATACADO ²						
Ceará	50,00	50,00	52,00	4,0%	4,0%	
Rio Grande do Norte	43,75	42,43	41,91	-1,2%	-4,2%	

Fonte: Conab.

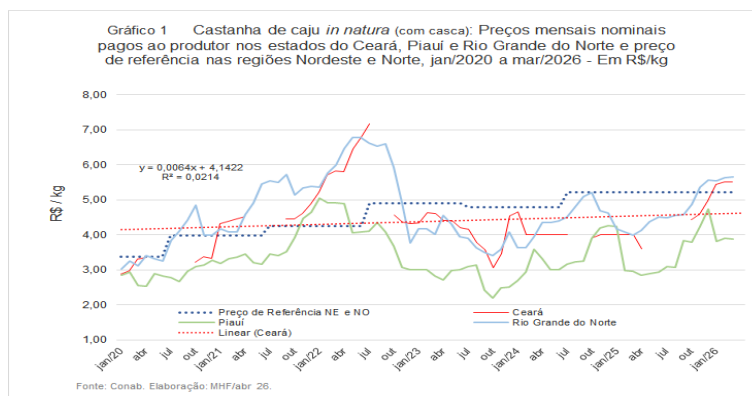
(-) Não disponível.

* Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários (FEE). Atualização do Manual de Crédito Rural nº 745, de 16/7/2025.

¹ Castanha de caju com casca.

² Castanha de caju beneficiada.

Elaboração: MHF/abr 26.

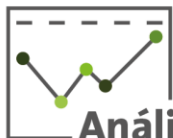


No Piauí, o preço médio pago ao produtor de castanha de caju em casca, em março, situou-se em R\$ 3,87/kg, apresentando redução de 1,0% na comparação com o mês anterior e aumento de 30,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No Rio Grande do Norte, o preço médio pago ao produtor de castanha de caju em casca, em março, situou-se em R\$ 5,66/kg, apresentando aumentos de 0,7% na comparação com o mês anterior e de 41,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No atacado, no Ceará, o preço da castanha beneficiada situou-se em R\$ 52,00/kg, observando-se aumentos de 4,0% na comparação com o mês anterior e no mesmo percentual na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

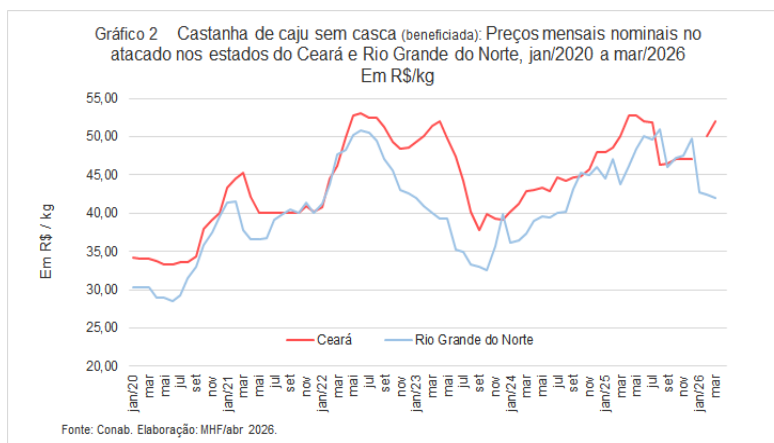
No Rio Grande do Norte, o preço da castanha beneficiada situou-se em R\$ 41,91/kg, observando-se reduções de 1,2% na comparação com o mês anterior e de 4,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.



Análise MENSAL

CASTANHA DE CAJU

MARÇO DE 2026



1.2. PRODUÇÃO, ÁREA, PRODUTIVIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO

A estimativa da produção de castanha de caju em casca (*in natura*) no país em 2026, com base nas informações disponíveis até abril, publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 140,7 mil t, um aumento de 12,6% na comparação com 2025 (Quadro 2 e Gráfico 3).

A produção nacional evoluiu a uma taxa média anual de 3,0% aa de 2021 a 2025.

O principal estado produtor é o Ceará, com uma produção estimada em 78,1 mil t em 2026, ou 55,5% da produção nacional, evoluindo 3,8% na comparação com o ano anterior.

No período 2021 a 2025, esse estado apresentou aumento de 4,6% aa na produção.

O segundo maior produtor é o estado do Piauí que deverá produzir 32,4 mil t nesse ano, representando 23,0% da produção nacional, um aumento de 120,7% na comparação com o ano anterior.

No período 2021 a 2025, esse estado apresentou redução de 6,3% aa na produção.

É seguido pelo estado do Rio Grande do Norte, que deve produzir 20,2 mil t em 2026, ou 14,4% da produção nacional, com redução de 18,6% na comparação com o ano anterior.

No período 2021 a 2025, esse estado apresentou aumento médio de 10,1% aa na produção.

Em 2026, esses três estados devem representar 92,9% da produção brasileira de castanha de caju *in natura*, enquanto a região Nordeste, agregando os estados de Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Bahia, deve representar 99,5% do total a ser produzido no ano.



Análise MENSAL

CASTANHA DE CAJU

MARÇO DE 2026



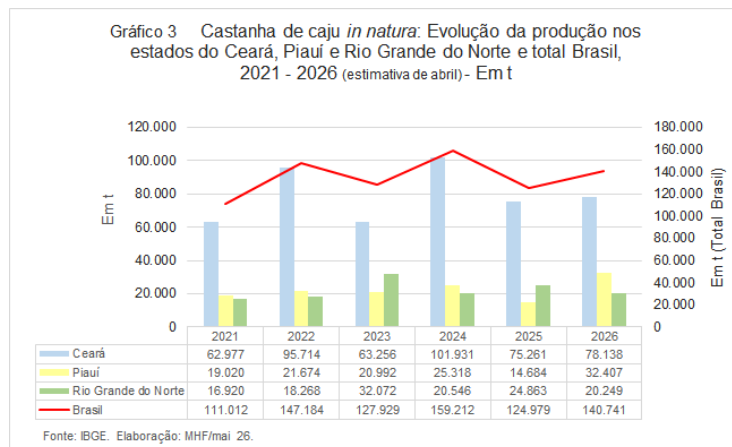
Quadro 2 Castanha de caju com casca (*in natura*): Evolução da produção, área destinada à colheita, produtividade, valor da produção e preço unitário, 2021 a 2026 (estimativa de abril) - Em toneladas, hectares, kg/hectare, R\$ mil e R\$/kg

Produção / Área / Produtividade / Valor da produção / Preço médio	Estado / Região / Brasil	2021	2022	2023	2024	2025	2026	Part. % 2026	Variação	
									2026 / 25	2021 - 25
Produção (Em t)	Ceará	62.977	95.714	63.256	101.931	75.261	78.138	55,5%	3,8%	4,6%
	Piauí	19.020	21.674	20.992	25.318	14.684	32.407	23,0%	120,7%	-6,3%
	Rio Grande do Norte	16.920	18.268	32.072	20.546	24.863	20.249	14,4%	-18,6%	10,1%
	Estados acima	98.917	135.656	116.320	147.795	114.808	130.794	92,9%	13,9%	3,8%
	Região Nordeste	110.194	146.336	127.118	158.519	124.254	140.104	99,5%	12,8%	3,0%
	Brasil	111.012	147.184	127.929	159.212	124.979	140.741	100,0%	12,6%	3,0%
Área (Em hectares)	Ceará	271.072	272.292	279.291	282.603	-	-	-	-	-
	Piauí	72.332	73.047	73.523	75.547	-	-	-	-	-
	Rio Grande do Norte	50.345	48.393	58.309	62.167	-	-	-	-	-
	Estados acima	393.749	393.732	411.123	420.317	-	-	-	-	-
	Nordeste	425.811	423.658	441.054	449.328	-	-	-	-	-
	Brasil	427.035	424.889	442.292	450.334	-	-	-	-	-
Produtividade (Em kg/hectare)	Ceará	232	352	227	361	-	-	-	-	-
	Piauí	263	297	287	335	-	-	-	-	-
	Rio Grande do Norte	336	378	550	331	-	-	-	-	-
	Estados acima	251	345	283	352	-	-	-	-	-
	Nordeste	259	345	288	353	-	-	-	-	-
	Brasil	260	346	290	354	-	-	-	-	-
Valor da produção (R\$ mil correntes)	Brasil	476.588	589.471	453.159	689.335	-	-	-	-	-
Preço médio (R\$ correntes / kg)	Brasil	4,29	4,00	3,54	4,33	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE (Tabelas 1613 e 1618).

Elaboração: MHF/mai 26.

" - " Não disponível.



1.3. EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE CASTANHA DE CAJU SEM CASCA (BENEFICIADA) E COM CASCA

Nesse primeiro trimestre, a quantidade exportada de castanha de caju, sem casca, situou-se em 1,9 mil t, apresentando redução de 35,4% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior (Quadro 3).

Em termos de valor, houve redução de 35,8% comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em US\$ 12,3 milhões FOB, a um preço médio, nesses três primeiros meses, de US\$ 6,50/kg.

Os três principais destinos dessas exportações, de janeiro a março, foram Egito (24,5% do valor e 21,2% da quantidade), Argentina (16,5% do valor e 20,2% da quantidade) e Estados Unidos (14,2% do valor e 14,8% da quantidade).



Análise MENSAL

CASTANHA DE CAJU

MARÇO DE 2026



Quadro 3 Brasil: Exportações de castanha de caju, sem casca
(NCM 0801 3200) - Em US\$ milhões FOB, mil t e variação (%)
2019 a 2026 (até março)

Período	Exportações					
	US\$ milhões	Var. %	Mil t ¹	Var. %	Preço (US\$/kg)	Var. %
2019	121,2	-	17,1	-	7,09	-
2020	90,7	-25,2%	15,5	-9,5%	5,87	-17,3%
2021	96,5	6,5%	14,9	-3,5%	6,47	10,4%
2022	63,8	-33,9%	10,0	-32,8%	6,37	-1,6%
2023	68,6	7,4%	12,0	19,8%	5,71	-10,3%
2024	43,9	-36,1%	7,6	-37,1%	5,80	1,7%
2025	70,7	61,2%	10,8	43,4%	6,53	12,4%
2026 (jan a mar)	12,3	-35,8%	1,9	-35,4%	6,50	-0,5%
2025 (jan a mar)	19,2		2,9		6,54	
2026 (mar)	4,7	-40,0%	0,7	-39,6%	6,56	-0,7%
2025 (mar)	7,9		1,2		6,60	
2026 (fev)	3,4		0,5		6,49	
2026 (mar) / 2025 (fev)		38,4%		37,0%		1,0%

Fonte: MDIC/ComexStat.

¹ Peso líquido do produto exportado.

Elaboração: MHF/abr 26.

Esses países representaram os destinos de 55,1% do valor e 56,2% da quantidade do total exportado no período.

Outros quarenta países complementaram os destinos das exportações brasileiras de castanha de caju sem casca de janeiro a março.

Em março, as exportações de castanha de caju, sem casca, situaram-se em 0,7 mil t, aumento de 37,0% quando comparado com o mês anterior e redução de 39,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a um preço médio US\$ 6,56/kg FOB no mês.

Em termos de valor, houve aumento de 38,4% na comparação com o mês anterior e redução de 40,0% na comparação com o mesmo mês do no anterior, situando-se em US\$ 4,7 milhões FOB.

Os três principais destinos dessas exportações, em março, foram: Egito (18,5% do valor e 17,7% da quantidade), Estados Unidos (18,1% do valor e 16,9% da quantidade) e Chile (10,9 do valor e 9,0% da quantidade).

Esses países representaram os destinos de 47,6% do valor e 43,6% da quantidade do total exportado no mês.

Outros vinte e nove países complementaram os destinos das exportações brasileiras de castanha de caju sem casca em março.

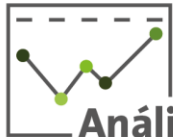
O Gráfico 4 apresenta os valores, as quantidades e os preços unitários, denominados em dólares FOB, das exportações brasileiras de castanha de caju sem casca de janeiro/2020 a março/2026.

No que se refere às importações de castanha de caju beneficiada, essas situaram-se em 0,781 mil t no primeiro trimestre de 2026, apresentando redução de 19,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Na comparação das quantidades importadas com as quantidades exportadas no primeiro trimestre, de castanha de caju beneficiada, essa relação situou-se em 41,1% (Quadro 4 e Gráfico 5).

Em termos de valor, houve redução de 5,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em US\$ 3,05 milhões CIF, a um preço médio, nesses três primeiros meses, de US\$ 3,91/kg.

As duas principais origens dessas importações, de janeiro a março, foram: Costa do Marfim (84,1% do valor e 89,2% da quantidade) e Vietnam (15,8% do valor e 10,7% da quantidade).



Análise MENSAL

CASTANHA DE CAJU

MARÇO DE 2026



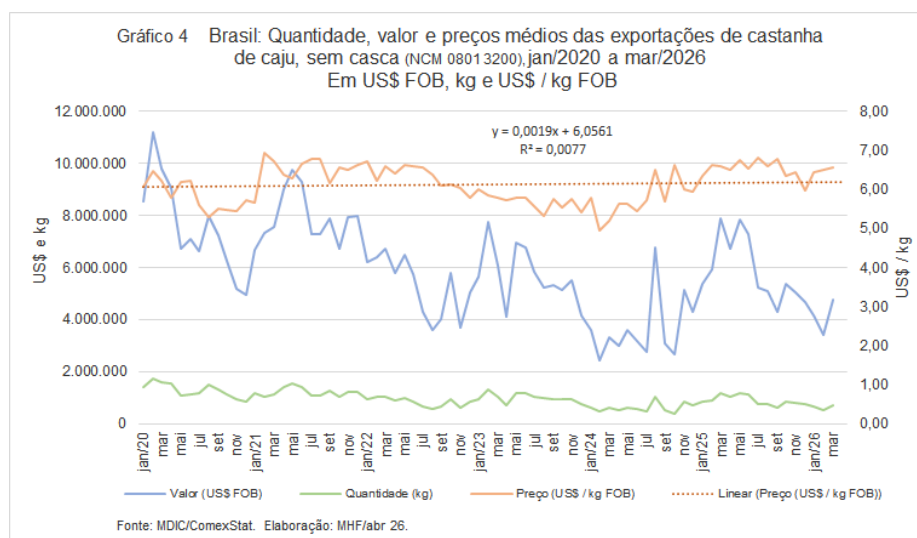
Esses países representaram as origens de 99,9% do valor e 99,97% da quantidade importada no trimestre.

Em março, as importações de castanha de caju, sem casca, situaram-se em 0,358 mil t, aumentos de 44,1% quando comparado com o mês anterior e de 127,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a um preço médio US\$ 3,73/kg FOB no mês.

Em termos de valor, houve aumento de 38,4% na comparação com o mês anterior e redução de 40,0% na comparação com o mesmo mês do no anterior, situando-se em US\$ 4,7 milhões FOB.

Os três principais destinos dessas exportações, em março, foram: Egito (18,5% do valor e 17,7% da quantidade), Estados Unidos (18,1% do valor e 16,9% da quantidade) e Chile (10,9 do valor e 9,0% da quantidade).

A Costa do Marfim foi a origem da totalidade das importações de castanha de caju beneficiada em março.



Quadro 4 Brasil: Importações de castanha de caju, sem casca
(NCM 0801 3200) - Em US\$ milhões CIF, t e variação (%)
2019 a 2026 (até março)

Período	Importações					
	US\$ milhões	Var. %	Mil t ¹	Var. %	Preço (US\$/kg)	Var. %
2019	0,95	-	0,195	-	4,86	-
2020	1,72	81,05%	0,412	110,9%	4,17	-14,1%
2021	0,98	-42,79%	0,349	-15,4%	2,82	-32,4%
2022	2,56	160,51%	0,602	72,8%	4,25	50,7%
2023	3,56	38,88%	1,427	136,9%	2,49	-41,4%
2024	15,93	347,85%	5,828	308,4%	2,73	9,7%
2025	8,75	-45,06%	2,434	-58,2%	3,60	31,6%
2026 (jan a mar)	3,05	-5,0%	0,781	-19,7%	3,91	18,3%
2025 (jan a mar)	3,21		0,972		3,30	
2026 (mar)	1,33	221,7%	0,358	127,3%	3,73	41,5%
2025 (mar)	0,41		0,157		2,64	
2026 (fev)	1,00		0,248		4,03	
2026 mar /2026 fev		33,4%		44,1%		-7,4%

Fonte: MDIC/ComexStat.

¹ Peso líquido do produto importado.

Elaboração: MHF/abr 26.



Análise MENSAL

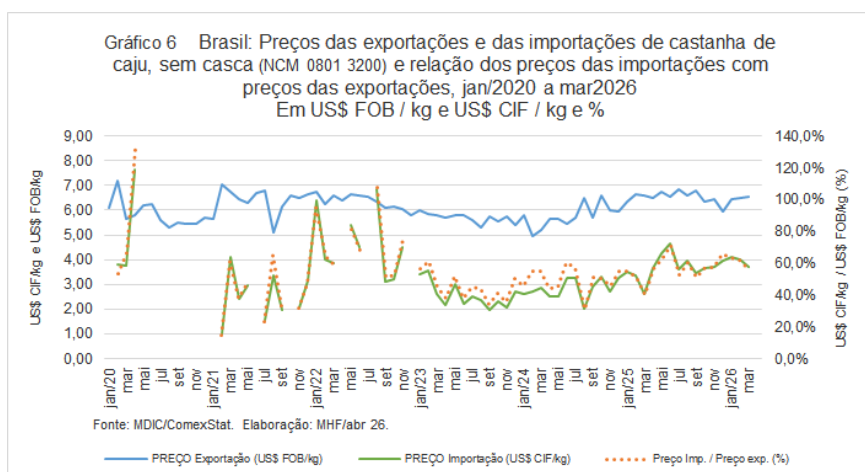
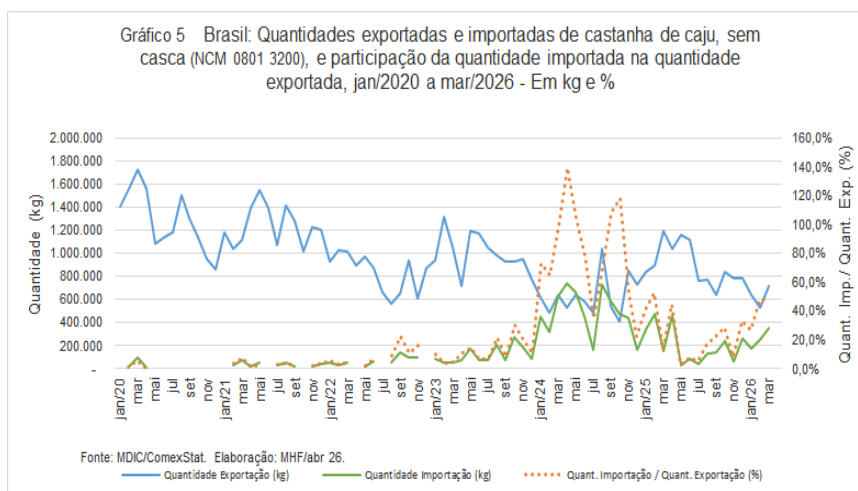
CASTANHA DE CAJU

MARÇO DE 2026

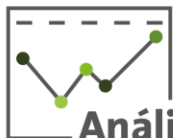


Nesse primeiro trimestre de 2026, o preço médio das importações de castanha beneficiada, em US\$ CIF/kg, representou 60,8% do preço médio das exportações em US\$ FOB/kg no mesmo período (Gráfico 6).

As importações de castanha de caju beneficiada devem recolher, quando internalizadas, a tarifa de 9,0% *ad valorem*.



No que se refere a castanha de caju com casca (NCM 0801 3100), as exportações no primeiro trimestre de 2026 situaram-se em US\$ 1.124,6 mil FOB e 889,2 t, a um preço médio de US\$ 1,26/kg FOB (Quadro 5).



Análise MENSAL

CASTANHA DE CAJU

MARÇO DE 2026



Quadro 5 Castanha de caju, com casca (NCM 0801 3100): Exportações e Importações

Em US\$ FOB, US\$ CIF, kg, US\$ FOB/kg e US\$ CIF/kg

Ano	Exportações			Importações		
	Valor (US\$ FOB)	Quantidade (kg) *	Preço (US\$ FOB/kg)	Valor (US\$ CIF)	Quantidade (kg) *	Preço (US\$ CIF/kg)
2019	32.543	3.789	8,59	4.183.606	5.048.001	0,83
2020	296.865	444.410	0,67	-	-	-
2021	302.302	365.657	0,83	-	-	-
2022	150.999	140.724	1,07	17.570.866	14.874.716	1,18
2023	13.278	611	21,73	-	-	-
2024	14.796	772	19,17	-	-	-
2025	5.069.184	5.799.051	0,87	-	-	-
2026 (jan a mar)	1.124.675	889.231	1,26	-	-	-
2025 (jan a mar)	1.871.228	2.116.150	0,88	-	-	-

Fonte: MDIC/ComexStat.

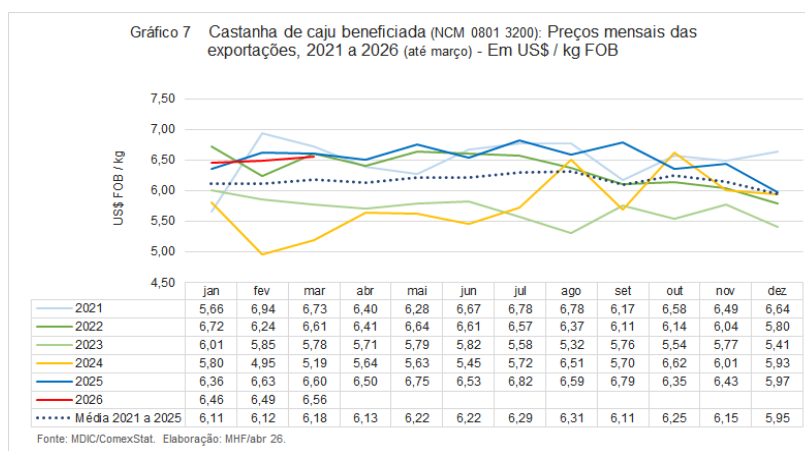
Elaboração: MHF/abr 26.

* Peso líquido do produto importado.

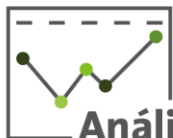
O Vietnã representou o destino de 99,5% do valor e 99,97% da quantidade das exportações de castanha de caju com casca nesse primeiro trimestre.

De janeiro a março não houve importação de castanha de caju com casca.

O preço mensal médio FOB de exportação da castanha beneficiada, de janeiro a março, situou-se em patamar 5,9% superior à observada para a média desse mês nos últimos cinco anos (Gráfico 7).



Comparando a quantidade total exportada no primeiro trimestre de 2026 com a média das quantidades exportadas nesse período nos últimos cinco anos, essa situou-se em patamar 33,9% inferior, acompanhando o desenvolvimento do mercado interno (Gráfico 8).



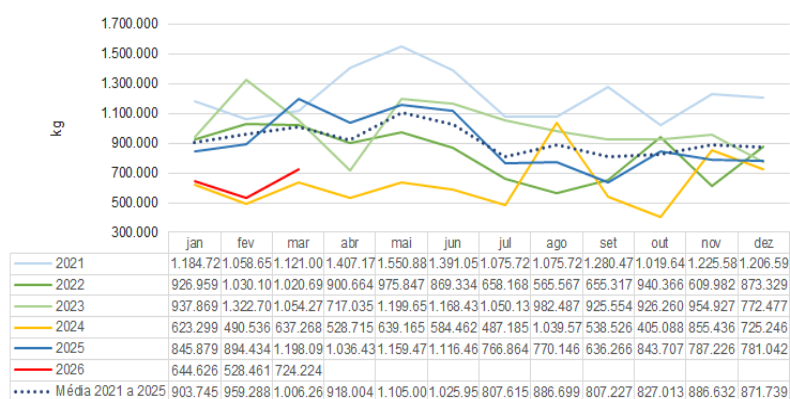
Análise MENSAL

CASTANHA DE CAJU

MARÇO DE 2026



Gráfico 8 Castanha de caju beneficiada (NCM 0801 3200): Quantidades mensais exportadas, 2021 a 2026 (até março) - Em kg



Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/abr 26.

3. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA

A importação de castanha de caju beneficiada apresentou reduções de 19,7% em quantidade e em 5,0% em valor no primeiro trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior (Quadro 4).

Ainda no primeiro trimestre, a exportação de castanha de caju com casca situou-se em 889,2 t e US\$ 1,1 milhão FOB (Quadro 5).

O produto está em entressafra até setembro/outubro.

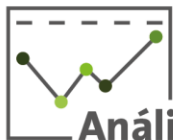
FATORES DE BAIXA

O preço médio mensal das exportações de castanha de caju beneficiada no primeiro trimestre de 2026, cotado em dólares, situou-se 0,5% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior.

Em reais correntes, o preço médio mensal dessas exportações recuou 10,4% na comparação dos dois períodos.

A quantidade exportada de castanha de caju beneficiada recuou 35,4% na comparação dos dois períodos (Quadro 3).

Expectativa: A depender do comportamento da demanda nos mercados interno e de exportação, estima-se preços pagos ao produtor e no atacado em alta nos próximos meses.



Análise MENSAL

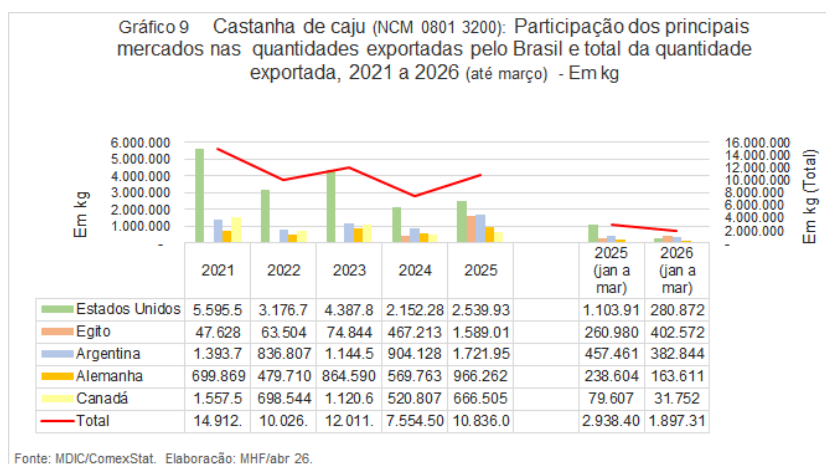
CASTANHA DE CAJU

MARÇO DE 2026



4. DESTAQUES DO ANALISTA

1. O Gráfico 9 apresenta a evolução das quantidades exportadas pelo Brasil para os cinco principais mercados de destino, classificados com base nos volumes exportados em 2025, quando representaram 69,1% do total exportado, para os últimos cinco anos e de janeiro a março de 2025 e 2026.



No período 2021 a 2025, os cinco principais mercados de exportação da castanha de caju beneficiada apresentaram as seguintes participações médias: Estados Unidos 32,3%, Argentina 10,8%, Egito 4,1%, Alemanha 6,5% e Canadá 8,2%.

No primeiro trimestre de 2026 os Estados Unidos reduziram a sua participação como destino das exportações brasileiras para 14,8% do total exportado, em termos de quantidade, tendo sido esse percentual de 37,6% no mesmo período de 2025, recuando as suas importações em 74,6% entre os dois períodos, devido principalmente à volatilidade das tarifas incidentes sobre o produto brasileiro.

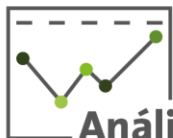
A Argentina importou o equivalente a 20,2% das exportações totais no primeiro trimestre, reduzindo também as suas importações em 16,3% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

O Egito, terceiro maior importador no trimestre, ou 21,2% das exportações totais, único país, entre os cinco primeiros importadores, que aumentou as suas importações, evoluiu as suas compras em 54,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

A Alemanha importou o equivalente a 8,6% das exportações totais no trimestre, reduzindo as quantidades importadas em 31,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

O Canadá, quinto maior importador, representou 1,7% da quantidade total exportada no trimestre, reduzindo as suas importações em 60,1% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Nesse primeiro trimestre, a quantidade exportada de castanha de caju, sem casca, recuou 35,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior.



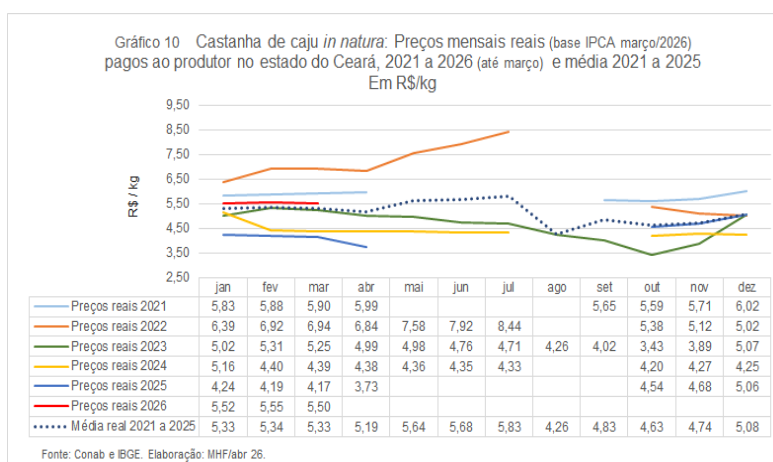
Análise MENSAL

CASTANHA DE CAJU

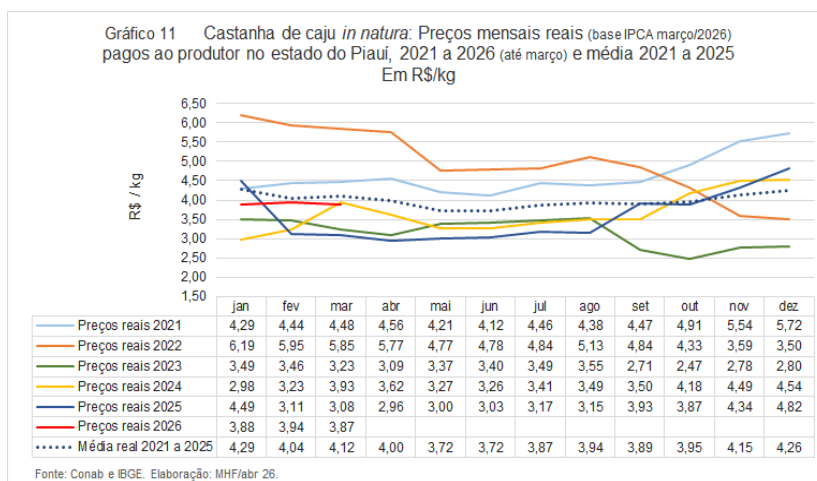
MARÇO DE 2026

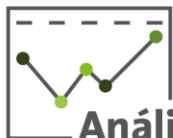


2. O preço médio mensal real pago ao produtor no Ceará, principal estado produtor, no primeiro trimestre de 2026, foi 31,5% superior ao preço praticado nesse período do ano anterior, corrigido pelo IPCA de março/2026, e 3,5% superior à média dos preços reais desse trimestre, corrigidos pelo IPCA de março/2026, nos anos de 2021 a 2025 (Gráfico 10).



No Piauí, o preço médio mensal real pago ao produtor no primeiro trimestre de 2026, foi 9,5% superior ao preço praticado nesse trimestre do ano anterior, corrigido pelo IPCA de março/2026, e 6,0% inferior à média dos preços reais desse trimestre, corrigidos pelo IPCA de março/2026, nos anos de 2021 a 2025 (Gráfico 11).





Análise MENSAL

CASTANHA DE CAJU

MARÇO DE 2026



No Rio Grande do Norte, o preço médio mensal real pago ao produtor no primeiro trimestre de 2026, foi 31,9% superior ao preço praticado nesse trimestre do ano anterior, corrigido pelo IPCA de março/2026, e 10,4% superior à média dos preços reais desse trimestre, corrigidos pelo IPCA de março/2026, nos anos de 2021 a 2025 (Gráfico 12).

Gráfico 12 Castanha de caju *in natura*: Preços mensais reais (base IPCA março/2026) pagos ao produtor no estado do Rio Grande do Norte, 2021 a 2026 (até março) e média 2021 a 2025 Em R\$/kg

